

## 6 Conclusões

Não foi observada nenhuma correlação estatística e significativa entre a concentração de metilmercúrio no tecido muscular e o comprimento total da tainha. Não houve necessidade de se realizar este mesmo estudo no tecido muscular da corvina e do bagre pois estes indivíduos apresentaram percentagem de metilmercúrio em torno de 100 %.

Não foi estabelecida uma correlação estatística e significativa entre as concentrações de mercúrio total e de metilmercúrio no fígado e na gônada em relação ao comprimento total dos indivíduos estudados.

O peso corpóreo é outro fator, que influi na bioacumulação do mercúrio total pelas espécies estudadas; onde a concentração de HgT aumenta linearmente com o peso total do peixe.

Dentre as espécies coletadas neste estudo somente o bagre apresentou uma correlação significativa entre a concentração de HgT no seu tecido muscular e seu peso corporal entretanto, na corvina e na tainha este mesmo padrão não foi observado. Provavelmente, como dito anteriormente, devido ao fato dessas espécies serem jovens não apresentando uma boa variabilidade em seu comprimento total. Por esse motivo foi realizado um estudo com os resultados obtidos por Kehrig et al. (1998, 2002) em conjunto com os resultados obtidos neste trabalho para o tecido muscular das corvinas e das tainhas.

Foi observado que a concentração de HgT no tecido muscular das corvinas e tainhas, do conjunto de dados citados anteriormente, apresentaram uma relação crescente e positiva em função ao peso corporal dos indivíduos, demonstrando que, provavelmente, neste tipo de estudo seja necessário utilizar espécies com comprimentos (idades) variados, a fim de se obter uma correlação significativa.

Não foi observada uma correlação estatística e significativa entre a concentração de metilmercúrio no tecido muscular e o peso corpóreo da tainha. Este estudo não foi realizado para o tecido muscular da corvina e do bagre pois essas espécies possuem uma razão de mercúrio total na forma de metilmercúrio (% MeHg) em torno de 100%.

No fígado e na gônada dos peixes não foi observada uma correlação estatística e significativa entre a concentração de HgT e de MeHg em relação ao peso corporal das espécies.

Neste estudo não foi obtida uma diferença significativa entre a concentração de HgT nos tecidos e órgãos em relação ao sexo das corvinas e das tainhas. Na literatura científica foram realizados alguns estudos onde observou-se que os machos apresentavam concentrações de HgT maiores que as fêmeas, neste estudo este comportamento não foi observado possivelmente, devido ao fato desses indivíduos serem jovens impossibilitando a distinção entre machos e fêmeas. Pois, de acordo com o anexo 1.a, 1.b e 1.c verifica-se que apenas em sete corvinas foi possível distinguir entre machos e fêmeas. Enquanto nas tainhas apenas em seis indivíduos foi observada essa diferença.

Não foi observada diferença estatística e significativa entre as concentrações de MeHg nos tecido e órgãos em relação ao sexo da tainha.

Utilizando-se os resultados das concentrações de HgT no tecido muscular das corvinas e tainhas do trabalho supracitado juntamente com os valores obtidos neste trabalho, foi possível estabelecer uma comparação entre a concentração e a idade das espécies. Sendo verificado, que em indivíduos adultos a concentração de HgT foi maior que nos indivíduos jovens. Esta diferença observada no padrão de bioacumulação entre eles pode estar, provavelmente relacionada com o tempo de exposição ao mercúrio tanto via coluna d' água como via alimento. Ou seja, os indivíduos adultos estão mais expostos a contaminação por mercúrio que os indivíduos jovens e por isso apresentariam uma concentração de HgT maior.

Observou-se que nas espécies estudadas o fígado apresentou as maiores concentrações de HgT seguidas pelo músculo e gônada. Enquanto, as concentrações de MeHg foram maiores no músculo, seguidas pelo fígado e gônada. A % MeHg foi maior no tecido muscular que no fígado, enquanto na gônada foi 100%. Provavelmente, devido as elevadas razões de absorção do mercúrio total, baixas taxas de eliminação do metilmercúrio e a afinidade do metilmercúrio com os compostos sulfidrílicos do organismo. O fato da corvina ter apresentado as maiores % MeHg em seu tecido muscular comparada ao bagre e a tainha reflete a provável influência do hábito alimentar das espécies estudadas bem como suas posições ao longo da cadeia alimentar